



Eventual vitória de Ciro no CE não retira votos de Lula diretamente

Voto cruzado no Ceará torna pífio o apoio de Flávio a Ciro. Lula mantém vantagem

Michelle Bolsonaro está certa em exigir fidelidade aos quadros históricos da direita no Ceará, aleijados pelo apoio a Ciro Gomes. O desgaste gerado com a insatisfação por conta do embate com a ex-primeira-dama é maior do que os resultados que podem ser obtidos com o apoio a Ciro. Uma eventual vitória de Ciro Gomes ao governo do Ceará nas eleições de 2026, não retira votos de Lula de forma direta na disputa presidencial, pois as pesquisas demonstram um cenário consolidado de “voto cruzado” no estado.

De acordo com o levantamento do Real Time Big Data, Lula mantém uma liderança isolada com 66% das intenções de voto no Ceará para a Presidência, abrindo 40 pontos de vantagem sobre Flávio Bolsonaro (26%). O eleitor cearense historicamente separa o voto para o Palácio do Planalto da escolha para o governo estadual.

Empate técnico com clima de Caim e Abel

A disputa pelo governo do Ceará segue em empate técnico acirrado entre o atual governador Elmano de Freitas (PT), que pontua com 44%, e Ciro Gomes (PSDB), que registra 40%. Um componente familiar separa os dois. Elmano de Freitas foi o pivô central do rompimento entre Ciro e Cid Gomes, funcionando como o estopim de uma crise política e familiar que se estende até as eleições de 2026.

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO



Ciro e Cid Gomes: Elmano de Freitas foi o pivô

Voto no Ciro em Lula

A estabilidade dos números de Lula (sempre na faixa acima de 60% no estado), em contraste com o crescimento de Ciro Gomes, mostra que uma parcela significativa de eleitores vota em Lula para presidente e Ciro Gomes para governador.

Sem reflexo na nacional

Portanto, numericamente, o impacto de uma vitória de Ciro Gomes sobre a votação de Lula no Ceará tende a ser nulo ou irrelevante, já que a ampla vantagem do petista na disputa presidencial independe do desempenho do PT na disputa local.

Ônus e sem bônus

Não valeu a pena para a imagem da família Bolsonaro, pois a briga gerou uma grave crise pública interna e o enfraquecimento do partido PL. Por outro lado, do ponto de vista pragmático regional, isolou o PT no Ceará.

Palanque vetado

Para piorar a situação de Flávio, o próprio Ciro Gomes afirmou publicamente que rejeita qualquer associação com o bolsonarismo. Ele declarou que não quer o apoio de Flávio formalizado em palanque, pois as críticas do passado seriam usadas pelo PT.

Difícil de esquecer

Os ataques históricos de Ciro Gomes à família Bolsonaro foram pesados, focados em acusações de corrupção e na gestão da pandemia, sendo resgatados recentemente por Michelle Bolsonaro para justificar sua revolta com a aliança do PL no Ceará.

Chamou de assassinato

Durante o auge da pandemia de Covid-19, Ciro afirmou publicamente que as pessoas deveriam repetir em voz alta que “Bolsonaro era assassino”, por sua conduta na compra de vacinas e gestão de insumos médicos. Michelle o acusa de ser o criador dessa narrativa e nunca perdoou Ciro.

“Bando de ladrões”

Ciro costumava repetir que os filhos de Bolsonaro formavam um “bando de ladrões e corruptos”. Ele frequentemente atacava Flávio Bolsonaro citando o caso Queiroz, zombando das liminares judiciais obtidas pelo senador para travar as investigações.

“Ex-esposas ladras”

Um dos ataques foi direcionado à própria Michelle, Ciro estendeu as acusações de corrupção às cônjuges do ex-presidente, declarando em vídeos que “todas as esposas de Bolsonaro seriam ladras” e que o presidente havia “corrompido seus filhos e suas mulheres”. Ele também explorava politicamente os depósitos de Fabrício Queiroz na conta de Michelle.

Ruth Cardoso: a história da primeira-dama que trabalhava

Janja esqueceu-se da trajetória da esposa de Fernando Henrique

Por **Gabriela Gallo**

A primeira-dama, Rosângela (“Janja”) Lula da Silva, concedeu uma entrevista ao vivo para o Uol nesta semana e, dentre as perguntas acerca de seu trabalho, ela declarou que “a sociedade brasileira nunca teve uma primeira-dama que efetivamente trabalhasse”.

A declaração da primeira-dama e antropóloga foi considerada polêmica, pois ela não levou em consideração a história e trajetória da ex-primeira-dama Ruth Cardoso (1930-2008), antropóloga, professora universitária e doutora em Ciências Sociais (1972) pela Universidade São Paulo (USP). Após a fala de Janja, o diretor-geral da Fundação FHC, Sergio Fausto, classificou-a como “desconhecimento da história”.

O Correio da Manhã conversou com o jornalista Mário Galán Salimon, que trabalhou com Ruth Cardoso de 1998 até 2003 como assessor de imprensa e também como presidente do Conselho da Comunidade Solidária. E para a reportagem, ele lembrou o trabalho da antropóloga enquanto foi primeira-dama.

O jornalista ponderou que concorda com o ponto de Janja de que a população no geral

não enxerga com clareza qual é o papel da primeira-dama ou faz ideia do que é cumprir esse papel. Contudo, ele classificou como grave o esquecimento sobre Ruth Cardoso, especialmente da esposa do principal representante do Partido dos Trabalhadores (PT). “O PT conhecia muito bem a Comunidade Solidária, então o PT não tem desculpa para dizer que não conhece Ruth Cardoso”, ele afirmou.

Esposa do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, Ruth foi oficialmente primeira-dama nos dois mandatos de Fernando Henrique, de 1995 a 2002. “Ela atuava como primeira-dama por obrigação, ela detestava isso. Ela não gostava de ser chamada de primeira-dama, ela preferia ser chamada de professora ou simplesmente Ruth”, detalhou Salimon.

Um dos principais feitos de Ruth Cardoso foi fundar o projeto Comunidade Solidária em 1995, uma ação de combate à pobreza e à exclusão social.

A iniciativa foi fundamental para organizar e unificar as bases dos programas de transferência de renda no Brasil, como o Bolsa Família, mais tarde implementado pelos governos do PT.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO CONVENÇÃO ESTADUAL DO PROGRESSISTAS – PP

O Presidente da Comissão Executiva Estadual do **Progressistas – PP**, no Estado do Rio de Janeiro, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Partidário, pela legislação eleitoral e pelas normas partidárias aplicáveis, **CONVOCA** os membros convencionais devidamente habilitados para participarem da **Convenção Estadual do Progressistas – PP**, a realizar-se no dia **25 de julho de 2026, no período das 9h às 12h**, no **Radisson Hotel Barra**, situado na **Av. Evandro Lins e Silva, nº 600, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22631-470**, para deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- Escolha das candidatas e dos candidatos do Progressistas – PP para as Eleições de 2026;
- Deliberação sobre a formação de coligações para as eleições majoritárias, bem como sobre a denominação da respectiva coligação;
- Deliberação sobre a escolha das candidatas e dos candidatos aos cargos eletivos, observadas as normas estatutárias e a legislação eleitoral vigente;
- Definição, quando aplicável, dos números com os quais concorrerão as candidatas e os candidatos escolhidos, observado o disposto na legislação eleitoral;
- Indicação de representantes e delegados perante a Justiça Eleitoral;
- Delegação de poderes à Comissão Executiva Estadual para preencher vagas remanescentes, substituir candidaturas, complementar chapas, praticar os atos necessários ao registro de candidaturas e celebrar, ajustar ou desfazer coligações majoritárias, na forma da legislação vigente;
- Deliberação sobre outros assuntos de interesse eleitoral e partidário relacionados às Eleições de 2026.

Rio de Janeiro, 17 de julho de 2026.

LUIZ ANTONIO DE SOUZA TEIXEIRA JUNIOR
Presidente da Comissão Executiva Estadual do Progressistas – PP